

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 56

Data: 30.09.79 Pg.: _____

19
9.79
**Solução é proposta
para reserva suruí**

**Do correspondente em
PORTO VELHO**

O impasse criado dentro da reserva suruí, com a entrada de quase 300 famílias de colonos, algumas delas com mais de quatro anos na área, causando vários atritos entre índios e posseiros, poderá ser resolvido, segundo o deputado federal Jerônimo Garcia de Santana (MDB-RO), com um entendimento entre a Secretaria de Agricultura do Território e a Funai, aceitando-se a situação como está e evitando-se novas invasões.

Apesar de reconhecer a necessidade de fazer valer o direito do índio, Santana afirma que, por outro lado, deixar uma área de um milhão de hectares para um grupo com pouco mais de 300 índios "não se justifica". E acrescenta: "Entendo que tanto o posseiro quanto o índio estão na área Sete de Setembro (reserva suruí do Parque Aripuanã, no município de Cacoal,

em Rondônia) como vítimas. Os colonos, vitimados pela política agrícola brasileira, voltada para atividades de exportação, e o índio, pelo abandono em que a Funai o deixou durante anos e que resultaram na situação atual".

O deputado acha que, se a Funai houvesse cuidado efetivamente do problema das invasões quando foram detetadas, isso poderia ter sido superado: "Hoje já não existe mais nem o habitat natural do índio. Potanto, deve ser reconhecida a posse do colono, mas também se respeitando as áreas indígenas". Santana levanta uma suspeita: "O que me parece uma posição suspeita é que a Funai só faz pressão contra os pequenos posseiros, mas no próprio parque Aripuanã existem grandes fazendas, até mesmo com aeroportos dentro e que não vêm tendo qualquer problema com a Funai".